

[[CONTRIBUIÇÃO DE EMIL SCHENK NA DIFUSÃO DA APICULTURA E O IMPACTO DA SUPERBOM E DOS ADVENTISTAS NO CONSUMO DO MEL NO BRASIL (1895-1945)]]

Palavras-Chave: [[Adventismo]], [[Vida Saudável]], [[Apicultura]]

Autores/as:

Luzia Marques de Souza [História UNASP EC]

Verônica Alves dos Santos [História UNASP EC]

Victor Harley de Camargo Ximenes [História UNASP EC]

Prof. Me. Elder Hosokawa (orientador) [História UNASP EC]

INTRODUÇÃO:

Em 1895 chegou o pastor Huldreich F. Graf, para atuar no Brasil e em 1896, conheceu o apicultor Emil Schenk que aderiu a Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) e se tornou seu genro contribuindo para o desenvolvimento da IASD no Brasil. A Escola Missionária Adventista em Taquari, RS, demonstrou sinergia com a criação local de abelhas de Schenk na Granja Valenciana. Pela ênfase adventista na saúde, o consumo de mel foi percebido como uma atividade alternativa para os adventistas numa economia cafeeira que atentava à saúde e a restrição ao consumo de alimentos prejudiciais. Busca-se discutir a contribuição da IASD no desenvolvimento da apicultura e da comercialização do mel no Brasil entre 1895 -1945; compreender a importância de Emil Schenk (Figura 1) e da Superbom na difusão da apicultura e no consumo do mel no meio adventista e no Brasil.



Figura 1: Emil Schenk (1870-1945)

METODOLOGIA:

Fez-se uso publicações do Centro Nacional da Memória Adventista (Centro White) em Engenheiro Coelho, SP; da Hemeroteca da Biblioteca Nacional e de textos de pesquisadores referenciais para a compreensão do tema relacionado à apicultura, (CAMARGO, 1972; ROTTERMUND, 1985), da economia brasileira (PRADO JR. 1970; FAUSTO, 1994) bem como de autores de relevância na historiografia adventista (SCHWARZ; GREENLEAF, 2009; NEUFELD, 1996). A problemática da pesquisa se concentrou em compreender como a concepção de saúde e educação influenciaram o pioneirismo da IASD no desenvolvimento da apicultura nacional e no consumo de mel no Brasil?



Figura 2: Rótulo de Vidro de Mel da Superbom. s/d.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A apicultura se expandiu com o empenho de Schenk e os adventistas entre os muitos atraídos a essa atividade, contribuíram para promoção do mel que se ajustava com sua ênfase no trabalho, na saúde e na educação.

CONCLUSÕES:

O Seminário Adventista instalado em 1915 nas imediações da capital paulista, influenciado por Schenk e por apicultores adventistas, empreendeu a criação de um setor apícola que se transformou na Superbom (Figura 2) empresa pioneira no consumo do mel constituindo-se um empreendimento pioneiro no setor de processamento do mel de abelhas.

BIBLIOGRAFIA

Referências Bibliográficas

ATAS DA SUPERBOM. 1942-1945.

BERGOLD, Adolph As indústrias agrícolas no Colégio. Especial. Educação. **Revista Mensal.** Dez. 1926. p. 4.

CAMARGO, João M.F. **Manual de Apicultura.** São Paulo, SP: Editora Agronomica Ceres Ltda, 1972.

Cuidado com o Mel de Abelha Gaúcho! **A Gazeta.** São Paulo. Terça Feira 11.Jul.1933, p.3

Cursos Ambulantes. **Relatório do Ministro da Agricultura RJ. RJ. Typographia do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.** Jul.1913, p.35.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil.** São Paulo, SP: Edusp, 1994.

Falecimentos Prof. Emílio Schenk. **O Taquariense.** Sábado, 22.Dez.1945.

GRAF, Huldreich F. On the Way to Brazil **The Adventist Review and Sabbath Herald.** Oct. 8, 1895, p. 650-651;

GREENLEAF, Floyd. **Terra de Esperança:** o crescimento da IASD na América do Sul. Tatuí: CPB, 2011, p. 36-149;

NEUFELD, Don (Ed.) **Seventh-day Adventist Encyclopedia.** Hagerstown, MD: Review & Herald 1996, vols. 10 e 11.

Obituaire. Adolph Bergold, **Pacific Union Recorder,** Sept. 6, 1993.

PAGES, Augusto. Conferência Annual do Estado do Rio Grande do Sul. **Revista Trimensal.** Taquary, RS, Mar. 1907, Vol. 2 Nº. 2, p.1.

PRADO JUNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil.** São Paulo, SP: Brasiliense, 1970.

RENTFRO, Charles A. **Memórias de Charles Rentfro 1927-1935.** vol. 2, 1997.

ROTERMUND, Hans Werner. **As Abelhas e os Amigos Ajudaram.** Edição Artesanal do autor, 1985 Porto Alegre pp. 327-328.